

A TRAJETÓRIA E CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE EM EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL

PAULO FREIRE'S TRAJECTORY AND CONTRIBUTION IN POPULAR EDUCATION IN BRAZIL

Vanessa Milhomem da Silva ¹

Edenilda Januario da Silva Gotardi ²

RESUMO: Esse artigo aborda, reflexão sobre as trajetórias político-cultural de Paulo Freire na luta pelo pensamento pedagógico das palavras geradoras, de conscientização e sobrevivência de uma classe pobre adulta, aonde indaga conceitos, métodos, concepção antropológica, significado que expõe a transformação de ideias e saberes concreto visando um mundo para uma educação popular, aonde a compreensão assola a virtude de consciência crítica que permite mudar a nossa relação de subalternos perante a uma elite dominante que libera e ultrapassa gerações d cidadania na educação.

Palavras Chaves: Político-Cultural. Trajetórias, Reflexão. Pensamento pedagógico.

ABSTRACT: This article discusses, reflection on the political and cultural trajectories of Paulo Freire in the struggle for pedagogical thinking of generating words, awareness and survival of an adult poor class, where asks concepts, methods, anthropological conception, meaning that exposes the transformation of ideas and concrete knowledge aiming at a world for popular education, where understanding plaguing the virtue of critical awareness that allows change our subaltern relationship before a ruling elite that releases and beyond generations d citizenship education.

Keywords: Political-Cultural. Trajectories. Reflection. Pedagogical thinking.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que tem sido um país inclusive com grande fertilidade de ideias, por ter atribuído ou incorporado novos nomes como Paulo Freire. Paulo Freire designou especificidades identitárias do fazer educativo. É considerado um dos maiores nomes da educação no mundo e mais significantes educadores do século XX. Colaborou com o

¹ Mestra em Ciência da Educação pela AEBRA- ES (2019) Licenciada em pedagogia pela Universidade Norte do Paraná-Unopar; Pós-Graduação em “latu sensu” Gestão, Educação Infantil e Ensino Fundamental, atualmente funcionária Pública Municipal em Rolim de Moura-Rondônia. E-mail: Vanessa.milhomem@outlook.com.

² Mestra em Ciência da Educação pela AEBRA- ES (2019) Pós-Graduada em Gestão, Educação Infantil e Ensino Fundamental. E-mail: Licenciada em pedagogia pela Universidade Norte do Paraná-Unopar; edenilda.januario@hotmail.com.

problema do analfabetismo, gerou oportunidades de inúmeras pessoas em se aprender de forma mais prática e construtiva sendo cada vez mais alfabetizadas. Assim, coordenou a Campanha Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação (MEC) que integrava o Programa de Reformas de Base proposto pelo presidente João Goulart. Percebe-se que Freire foi um grande colaborador para que se realizasse esse potencial construindo seus revolucionários métodos de ensino.

Paulo Freire ajudou a fundar Instituto que focava na Educação e na inserção do trabalho manual na rotina do estudante. Criou métodos de alfabetização consistindo e estimulando inserção do aluno iletrado com seu contexto social e político, despertando a cidadania e a transformação literal. Foi uma afronta aos valores da Nação e a família tradicional Brasileira. A Campanha Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação (MEC) que integrava o Programa de Reformas de Base proposto pelo presidente João Goulart.

Freire assumiu cargos importantes relacionados à educação, pretendendo sempre superar a dicotomia entre teoria e prática defendendo a autogestão pedagógica, com o objetivo de ensinar o aluno a se conscientizar. Sua pedagogia apresenta não só um esforço, mas um trabalho efetivo em direção à democratização do ensino. O Objetivo desta pesquisa é analisar a importância dos trabalhos realizados de Paulo Freire em favor da educação.

Paulo Freire foi declarado patrono da educação brasileira, nos deixa entre tantas contribuições a esperança sem perda de irrigação de sua atualidade, e nos ajudando não só a ler a história, mas sermos também escritores da história.

2 TRAJETÓRIA DE PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES EM EDUCAÇÃO POPULAR

Entre o dia 19 de setembro de 1921 até 02 de maio de 1997 o Brasil tem uma marca histórica na Educação Brasileira de excelente aprendizado: Freire (1982), Paulo Freire o mais célebre educador brasileiro, nasceu em 19 de setembro de 1921, em Recife - Pernambuco, com olhos castanhos, raça humana. Seu primeiro mundo foi o quintal de casa com suas mangueiras, cajueiros quase se ajoelhando no chão sombreado. Ali engatinhou, balbuciou, colocou-se de pé, andou e falou. Ele fazedor de coisas, pensante e falante. Foi um menino da zona rural, aprendeu a ler, gostava de ler e escrever.

O célebre foi uma pessoa frágil à maldade humana. Apesar de pertencer a uma família de classe média, experimentou desde muito cedo as dificuldades de sobrevivência das classes sociais. Vivenciou a pobreza e a fome na infância, uma experiência que o levou a se preocupar com os mais pobres e o inspirou a construir seu revolucionário método de ensino. Por seu empenho, ensinar os mais pobres tornou-se uma inspiração para gerações de professores especialmente na América Latina e na África. Freire (1995), Paulo Freire estudou em escolinha particular já alfabetizado. Entrou no ensino secundário no colégio Osvaldo Cruz, do Recife. Foi professor de língua portuguesa no mesmo colégio. Fez a escola primária exatamente no período mais duro da fome, não da "fome" intensa, mas de uma fome suficiente para atrapalhar o aprendizado.

Santiago (2000), aos 22 anos de idade Paulo Freire, ingressou-se na faculdade de direito em Recife. Depois de formado, praticamente não exerceu a função de advocacia. Já aos 23 anos de idade tinha uma irresistível vocação de pai de família e casou-se com uma professora do primário Elza Maria, que teve grande influência pela sua escolha na área da educação, com quem teve cinco filhos. Elza era católica, e com ela Freire continuou seu diálogo que tinha aprendido com seus pais.

A educação, a escola e a sala de aula desde cedo chamou Paulo Freire para toda a vida. Não é que sendo especialista na alfabetização seja uma coisa inferior, Paulo Freire o considera uma importância enorme, só que a preocupação desde o começo é um pouco mais gulosa do que esta. Freire (1979), assumiu a Diretoria da Divisão de Educação e Cultura, do SESI, em Pernambuco. Buscava uma crítica à educação brasileira. É falado e pensado como um especialista em métodos e técnicas de alfabetização de adultos.

Ninguém mais pode ficar diferente ao problema do analfabetismo em nosso país, as soluções aí estão e não se pode recusar. No pensamento de Freire (1989), quarenta horas a um homem que tem sede de saber, ou fome da cabeça como dizem os Angicos que precisa estudar, e tendo esse direito negado à maioria, cabia aos professores fazer um plano de alfabetização de adultos visando cem mil matrículas, uma maneira de mudar a situação.

Paulo Freire foi convidado para trabalhar em Angico. Freire (1995), houve a primeira aula regular do projeto sobre o tema: "Conceito antropológico de cultura", iniciando a primeira das "Quarenta horas de Angicos". Neste período, houve a quadragésima hora de aula dada, com a presença do presidente da República João Goulart. Houve a primeira greve em Angicos. Os fazendeiros chamavam a experiência de Paulo Freire de "praga comunista." A

experiência de Angicos foi levada para outras cidades como “projeto-piloto” do Programa Nacional de Alfabetização que seria iniciado em 1964. O projeto foi interrompido pelos carrascos do Golpe Militar de 1964.

Em Angicos, professores foram recrutados, participaram de um treinamento e a primeira providência foi para fazer os levantamentos dos universos vocabulários. Freire (1989), docentes ia de casa em casa, ao final foi selecionado as palavras geradoras e nelas estavam contidos todos os fonemas da língua portuguesa começando da mais simples que foi a palavra “belota”. Quando os professores venceram todas as sílabas começaram a formar frases.

Freire (1979), Paulo Freire relata que inquieto com a Educação acrítica de Recife, Freire ajudou a fundar o Instituto Capibaribe, que focava além da Educação na inserção do trabalho manual na rotina do estudante, com marcenaria e cultivo de horta mostrando que, toda pessoa pode se tornar ativa no ambiente em que vive. Sua equipe realizou uma experiência de alfabetização popular no rio Grande do Norte que, resultou na alfabetização e politização de trezentos cortadores de cana em apenas quarenta horas.

De acordo com Freire (1989), o método de alfabetização consiste principalmente na repetição das sílabas, propõe e estimula inserção do aluno iletrado com seu contexto social e político, despertando a cidadania e a transformação literal. Primeiro, ele busca as palavras e seus significados, exemplo, como trabalha para o lavrador. Segundo, busca o significado social do tema, então, substitui a terceira visão mágica pela visão crítica partindo para transformação do contexto bilíngue. A educação é vista como uma forma de desocultar a ideologia dominante. Primeiro vem a leitura do mundo e depois a formação das palavras. O diálogo é parte essencial do processo educativo, e não a aula discursiva.

Freire (2006), Paulo Freire aponta que o início do ciclo da cultura, é o nome que foi dado para substituir a classe de alfabetização, porque na classe alfabetização permanece aquele sentimento de A sobre B, ou seja, de um professor que diz que transmite uma educação bancária e alguém que recebe. Quando os meninos chegavam a suas casas nesta época ficavam muito inquietos porque não comiam bem, estavam sujos, não tinha água para tomar banho, sentiam e vivenciava a fome, cansados, impertinentes, e às vezes não dormiam bem porque, às quatro horas da manhã a fábrica apitava e acordava o bairro inteiro. Havia noite após noite, e uma hora por dia de aula. Quem vendia voto não podia mais reclamar trabalho. Quem vendia o voto tinha que ter consciência! A política nesta época havia muita pressão aos

movimentos sociais e os professores em pleno trabalho de alfabetização.

Paulo Freire foi uma afronta aos valores da Nação e a família tradicional Brasileira. Gadotti (2006), Freire coordena o Plano Nacional de alfabetização. Nesse mesmo ano, dá-se o golpe Militar, onde seu Plano Nacional de Alfabetização é extinto. Quem tivesse naquela escola estudando eram pegos e presos, todos ficavam com medo. Pessoas relatam nesta época que os pais pediam para colocar fogo no material escolar: papel, lápis, e que fizesse um "foguinho". Pessoas tinha que dar fim a tudo. O golpe militar reprimiu todos os trabalhos de mobilização popular.

Freire (2001), Paulo Freire foi acusado de subverter a ordem ao utilizar suas campanhas de alfabetização. O governo militar considerou subversivo e Freire foi exilado na Bolívia, Chile, Genebra sendo preso e exilado por mais de quinze anos. Já sua esposa Elza junto com seus cinco filhos ficaram exilados no Chile, EUA, Suíça até 1980. O exílio foi profundamente pedagógico, fez com que o tomasse distancia do Brasil e começar a compreender o mundo. O exílio deu sofrimento a milhares de pessoas, muito se sentiam destrozados. Seguiu dimensões de culturas que fustigava. Não há como sacrificar cada identidade cultural, cada ser humano tem a sua cultura.

Freire (1991), o célebre educador brasileiro, nunca se sentiu melhor e nem pior do que ninguém como professor brasileiro. O exercício de tornar-se capaz de ler e escrever exige de quem realmente aprende na postura de sujeito que cria seu próprio aprendizado. Sua comunidade, que é um conjunto de pessoas que partilham a identidade do lugar é: associações, grupos que vão tornando o mundo, centros de estudo, pesquisas, estudos, espaços de formação educacional.

ROSAS (2003), em 1986 a esposa de Paulo Freire Elza Maria morre, ela dedicou sua vida à educação, defendia que a pessoa humana era algo concreto e não uma abstração. Por amor e por acreditar na educação, fez de sua experiência o trabalho libertador que se desdobrou em prol da humanidade. Influenciou nas práticas pedagógicas, consolidando seu espírito crítico-solidário por intermédio de seu compromisso com as causas humanitárias.

Freire (2006), Em 1980, Paulo Freire voltou ao Brasil, um ano após a anistia onde se filiou seu PT e atuou como supervisor para programa do partido para alfabetização de adultos. Assumiu cargos de docência na PUC e na UNICAMP. Os professores tinham convicção de que o Brasil seria outro hoje se essa atividade não tivesse sido interrompida brutalmente pelas razões que foi, ou seja, para inviabilizar exatamente a emergência desses que o projeto

político pretendia e conseguiu se continuasse como excluídos. O objetivo foi esse, não era nada pessoal contra Paulo Freire ou contra qualquer outro profissional que participou dessa atividade.

Souza (2001), Paulo Freire colocou o oprimido na história, ele deu visibilidade em alguma coisa que estava historicamente sendo inviabilizado pela cultura dominante. Sua concepção antropológica é muito simples: a) você é um ser curioso! Curiosidade é uma categoria fundamental, principal. b) você é um ser inacabado, incompleto, inconcluído, portanto você precisa do outro. c) você nasceu como um ser de ligação conectivo com o mundo e compartilha com o outro o mundo.

Este mundo está em transformação, portanto, a antropologia de Freire está baseada na ideia de que o ser humano está em constante evolução e constante transformação. Se nós somos um ser curioso, a primeira coisa a se fazer é ler o mundo. A leitura ao mundo é um princípio fundamental da vida de conhecimento. A segunda concepção é a tematização que é pegar as palavras geradoras, aqueles princípios geradores que o povo conhece no caso de métodos de alfabetização aquilo que o alfabetizando conhece e descobre o que significa. A terceira é a problematização que é o momento fulminante do método Freireano. Seu método está ligado em sua teoria de conhecimento e sua antropologia.

Santiago (2000) Em 1988, Freire reencontrou o amor e iniciou uma nova etapa da sua vida em março com Ana Maria Araújo no qual passou com ela seus últimos dez anos de vida. Mas antes de sua morte, trabalhou como secretário da educação na prefeitura de São Paulo, é autor de uma vasta obra traduzida em várias línguas. Freire colaborou com a Educação, publicando suas principais obras. O principal livro de Freire se intitula a Pedagogia do Oprimido. Os conceitos nele contidos baseiam por parte do conjunto de sua obra. Parte do princípio de que vivemos numa sociedade dividida em classes na qual os privilégios de uns impedem a maioria de usufruir os bens produzidos. Freire colaborou com a Educação, publicando suas principais obras.

Vale (2005), Ao propor uma prática de sala de aula que pudesse desenvolver a criticidade dos alunos, Freire condenava o ensino oferecido pela ampla maioria das escolas isto é, as escolas burguesas que ele qualificou de Educação Bancária. Nela o professor age depositando conhecimento no aluno apenas receptível e dócil. Em outras palavras o saber é visto como, uma doação dos que se julgam seus detentores. Trata-se para Freire de uma escola alienante, mas não menos ideologizada do que a que ele propunha para despertar a

consciência aos oprimidos. Enquanto a escola conservadora procurava acomodar os alunos ao mundo existente, a Educação que defendia tinha intenção de inquietá-los. Quando a educação não é libertadora o sonho do oprimido é ser opressor. No campo pedagógico é muito mais atual Paulo Freire.

Gadotti (2006), embora o trabalho de alfabetização de adultos desenvolvido por Paulo Freire tenha passado para a história como método, a palavra não é a mais adequada para definir o trabalho do educador. Mesmo assim, distinguir-se na teoria do educador Pernambucano três momentos claros de aprendizagem: o primeiro é que o educador se integra naquilo que o aluno conhece, não apenas para poder avançar no ensino de conteúdos, mas principalmente para fazer a cultura do educando para dentro da sala de aula. O segundo momento é o de exploração das questões relativas aos temas em discussão, o que permite que o aluno construa o caminho do senso comum para uma visão crítica da realidade para então, voltar do abstrato para o concreto na chamada etapa de problematização.

Freire, pretende superar a dicotomia entre teoria e prática. No processo quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que o conhecer é interferido na realidade de certa forma. Algumas atividades também são desenvolvidas no processo de pós-alfabetização com análise de texto simples, mas sempre sem abandonar a problematização da situação enfocada. Freire (1980), Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática defendendo a autogestão pedagógica. O conteúdo em questão apresenta dessecado o que deve sugerir ações para superar empasses. Esse procedimento serve ao objetivo final do ensino que é a conscientização do aluno.

O professor é um animador do processo evitando as formas de autoritarismo que costumam minar a relação pedagógica. Rosas (2003), ao dar mais valor à aprendizagem por meio das discussões dos grupos, Paulo Freire recusa a transmissão de conhecimentos vindos de fora. Mesmo quando há necessidades de textos preferem que sejam redigidos pelos próprios alunos. Nesse sentido, sua pedagogia apresenta não só um esforço, mas um trabalho efetivo em direção à democratização do ensino.

Freire (2005) Freire nos diz que, a pedagogia do oprimido é toda ela. A amorosidade de Freire a liberdade, o gosto da liberdade, a necessidade da liberdade, não dá licenciosidade porque quando o ser humano se planta contra o autoritarismo não faz concessões à licenciosidade. Planta-se contra o autoritarismo numa punição de autoridade e de liberdade. O humano suga o que quer e procura viver a tensão entre autoridade e a liberdade, não a

autoridade e só a liberdade o que se vive é a tensão entre duas que se faz livre, o que se faz brigando pela liberdade. Aprender a ler, aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a ser. É aprendendo que percebe que é possível ensinar.

Gadotti (2006), No dia 02 de maio de 1997, Paulo Freire faleceu no hospital Albert Einstein em São Paulo, vítima de um enfarto agudo do miocárdio. Recebeu prêmios como Educação para a paz (das Nações Unidas), foi educador dos continentes (da organização dos Estados Americanos), autor de mais de treze livros que focavam a educação e a autonomia do cidadão, ganhou 41 títulos de doutor honoris causa de universidades de Harvard, Cambridge e Oxford. Declarado patrono da educação brasileira, o legado que ele nos deixa, entre tantas contribuições, é de esperança, um pensamento clássico e atual no sentido de que não tem perca de irrigação de sua atualidade, e nos ajuda não só a ler a história, mas sermos também escritores da história.

Mesmo depois da morte de Freire, as contribuições que ele trouxe para a Educação continuam a ser colocadas em práticas ainda hoje. Santiago (2000), Freire continua vivo nas obras que escreveu sendo um clássico sem ter se moldurado em um processo de engessamento. Freire nos anima no sentido de que nos enche de alma, de vida, seu pensamento é altamente inspirador.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este artigo conclui-se que a dinâmica de Paulo Freire proporciona informação e eleva o indivíduo ao mundo fechado, sem visão aos conhecimentos do trabalho onde estamos inseridos e compreende-se a importância de desenvolver competências e habilidades.

Nesse sentido, essa questão nos leva a refletir sobre a função da nossa prática docente, que possibilita uma nova visão de conhecimento, que permeiam toda a nossa obra. Os educadores poderão vivenciar enormes desafios, adquirir uma formação plena e que os tornará cidadãos críticos, analíticos, criativos, pensantes, flexíveis, adaptáveis e humanistas. Ferramenta que potencializa mudanças de toda ordem, quebra dogmas, crenças antigas e velhos padrões.

Os olhares voltam-se para as mediações entendidas como conjunto de influências que estruturam o processo de aprendizagem e seus resultados, provenientes tanto da mente do

sujeito como de seu contexto socioeconômico, cultural, étnico: de sua procedência geográfica, de seu bairro, de seu trabalho, de acontecimento que se dão no próprio lar. Dentro dessa nova visão e articulando essa teoria com a formação educacional, a escola formal e a ação do professor se tornaram ainda mais insubstituível e é considerada de extrema importância. O papel do mediador entre o senso comum do aluno e o saber científica é fundamental para que ele possa construir um conhecimento mais elaborado e significativo de realidade.

4 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

_____. **À sombra desta mangueira**. 2.ed. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23º ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Ed Moraes, 1980.

_____. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001

_____. **Extensão ou Comunicação**. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34a. Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 45a Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

SANTIAGO, Maria E. **A presença de Elza Freire em Paulo Freire**. Recife: NUPEP, 2000.

GADOTTI, Moacir; Paulo Freire: **Uma bibliografia**. São Paulo: Cortez, 2006.

ROSAS, Paulo. **Papéis Avulsos Sobre Paulo Freire**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2003.

SOUZA, Ana, **Vida e Obra**. São Paulo: Expressão Popular Ltda., 2001.

VALE, Maria J. Paulo Freire, **educar para transformar: almanaque histórico**. São Paulo: Mercado Cultural, 2005.